



O PENSAMENTO DE UM LEGENDÁRIO IMPERATOR ROSACRUZ

# Sir Francis Bacon

(SOBRE O COLÉGIO DA OBRA DOS SEIS DIAS DA ILHA DE BENSLEM)

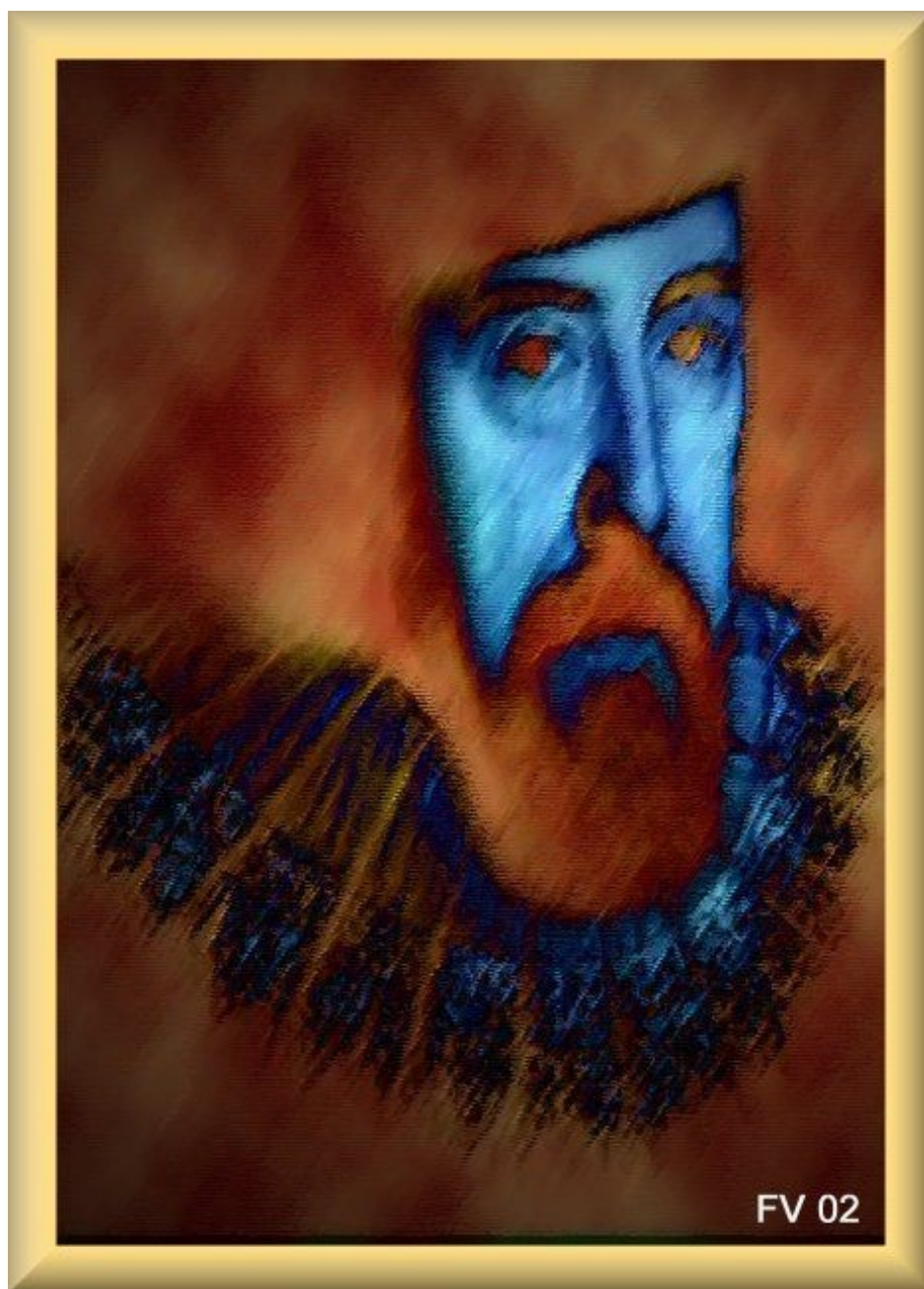
Pelo Prof. Dr. R. D. Pizzinga, 7Ph.D. (\*)

Membro dos Iluminados de Kemet

<http://ordoilluminatorum.net/>

*“Que os homens considerem quais são os verdadeiros fins do conhecimento e que não o procurem nem pelo prazer da mente, nem pelo contentamento, nem pela conquista de superioridade em face de outros, nem por proveito, fama, poder ou qualquer outra dessas coisas inferiores, mas, para benefício e uso da vida. E que o aperfeiçoem e o dirijam com caridade.”*

**(Sir Francis Bacon, (1561 - 1626))**



Retrato de Sir Francis Bacon (Frater Velado, 2002CE)  
<http://macarlo.com/novaera/galleryvel173.htm>

## Abstract

**E**STA Monografia Pública de Illuminates Of Kemet, Brasil (IOK-BR) se destina a apresentar aos internautas uma rápida visão histórico-mística de uma das mais importantes e enigmáticas personalidades do cenário esotérico-científico dos Séculos XV/XVI: Sir Francis Bacon, Imperator dos Rosacruzes. Tamaña é a importância de Bacon no contexto

geral da inteligentzia ocidental que várias correntes de pensamento examinam até hoje o significado de enunciações metafísicas suas. A figura desse místico inspirou a criação de um dos mais famosos e premiados sites da Internet, pioneiro na apresentação de efeitos especiais e na abordagem artística de fatos históricos: o “Sir Francis Bacon's New Advancement of Learning”, que roda em <http://www.sirbacon.org/> Também a ORDO SVMMVM BONVM dedica um site de Internet a Bacon, em: <http://svmmvmbonvm.org/bacon/>

### **Breves Dados Biográficos**

**O** BARÃO Verulam e Visconde de St. Albans Francis Bacon (Londres, 22 de Janeiro de 1561 – Londres, 9 de abril de 1626) foi um político, filósofo e ensaísta inglês. Desde cedo, sua educação orientou-o para a vida política, na qual exerceu posições elevadas. Em 1584, foi eleito para a Câmara dos Comuns.

Sucessivamente, durante o reinado de Jaime I, desempenhou as funções de procurador-geral (1607), fiscal-geral (1613), guarda do selo (1617) e grande chanceler (1618). Em 1621, Bacon foi acusado de corrupção, condenado ao pagamento de pesada multa e proibido de exercer cargos públicos. Como filósofo, destacou-se com uma obra onde a ciência é exaltada como benéfica para o homem. Em suas investigações, se ocupou especialmente com a metodologia científica e com o Empirismo. É muitas vezes chamado de fundador da ciência moderna. Sua principal obra filosófica é o *Novum Organum*.

Francis Bacon foi um dos mais conhecidos e influentes Rosacruz e também um Alquimista, tendo ocupado o posto mais elevado da Ordem Rosacruz do seu tempo, o de Imperator. Estudiosos apontam como sendo o real autor dos famosos Manifestos Rosacruz *Fama Fraternitatis* (1614), *Confessio Fraternitatis* (1615) e *Núpcias Alquímicas de Christian Rozenkreuz* (1616).

O pensamento filosófico de Bacon (que, curiosamente, considerava as reflexões do filósofo pré-socrático Demócrito de Abdera – cerca de 460 a.C. a 370 a.C. – como mais importantes do que as Platão e as de Aristóteles) representou uma tentativa de realizar aquilo que ele mesmo chamou de *Instauratio Magna Scientiarum* (Grande Restauração). Para Bacon, a Ciência deveria restabelecer o *Imperium Hominis* (Império do Homem) sobre as coisas. A Filosofia verdadeira não é apenas a ciência das coisas divinas e humanas. É também algo prático. E a mentalidade científica somente será alcançada através do expurgo de uma série de preconceitos, chamados por Bacon de ídolos. A realização deste ousado plano compreendia uma série de tratados que, partindo do estado em que se encontrava a Ciência da época, acabaria por apresentar um novo método que deveria superar e substituir o de Aristóteles (para Bacon, a descoberta de fatos verdadeiros não depende do raciocínio silogístico aristotélico, mas, sim, da observação e da experimentação regulada pelo raciocínio indutivo). Estes tratados deveriam apresentar um modo específico de investigação dos fatos, passando, a seguir, para a investigação das leis, e retornavam para o mundo dos fatos, para nele promover as ações que se revelassem possíveis. Bacon desejava uma reforma completa do conhecimento. A tarefa era, obviamente, gigantesca e o Filósofo produziu apenas um certo número de tratados. Não obstante, a primeira parte da *Instauratio* foi concluída.

Francis Bacon esteve mergulhado em investigações naturais até o fim de sua vida, tentando realizar, na prática, seu método. No inverno de 1626, estava envolvido com experiências sobre o frio e a conservação. Desejava saber por quanto tempo o frio poderia preservar a carne. A idade havia debilitado a saúde do Filósofo, e ele acabou não resistindo ao rigoroso inverno daquele ano. Francis Bacon, que tinha por lema *bene vixit qui bene latuit* (viveu bem quem soube viver na obscuridade), vivenciou sua Grande Iniciação em 9 de abril, vítima de uma bronquite.

### Linha do tempo

1558 — Morte de Maria I, que é sucedida por Elizabeth I.

1561 — Nasce Francis Bacon.

1576 — Bacon viaja para França.

1582 — Giordano Bruno publica *As Sombras das Idéias*.

1588 — Derrota da Invencível Armada (esquadra reunida pelo rei Filipe II, da Espanha, em 1588, na tentativa de pôr fim à sua guerra com a Inglaterra).

1596 — Nasce Descartes.

1600 — Giordano Bruno é condenado e executado.

1618 — Bacon é Lorde Chanceler e barão de Verulam.

1623 — Nasce Blaise Pascal.

1626 — Morte de Bacon.

## **A Casa de Salomão**

**D**UAS distinções básicas aparecem imediatamente no pensamento de Bacon: Arquétipo e Tipo. Arquétipo está adstrito aos atributos de Deus; Tipo está circunscrito aos homens. Assim, conhecimento e sabedoria têm conotações diferentes. O primeiro é erudição – coisa adquirida – enquanto Sabedoria (última energia antes de KeTheR) é original em e originária de Deus. O caminho ascensional do ser, obrigatoriamente, vai do conhecimento à Sabedoria. Esta é a eterna vereda que bussola a Peregrinação Iniciática em busca do Cristo Interno. Deus Homo Est.

Outras três díades estiveram presentes no pensamento de Bacon. A emanção da Virtude de Deus opera-se de forma dupla: Poder e Sabedoria. Associou a

Contemplação e a Ação aos planetas Saturno e Júpiter. O primeiro por estar ligado ao repouso; o segundo por ser o Planeta da sociedade civil e da ação. Matéria e Forma também constituem uma díade: a primeira como polaridade positiva, a segunda, como negativa. Observa-se também que, em Bacon, o estado contemplativo está associado ao repouso (tranqüilidade, paz e harmonia mentais) equivalendo à meditação. Há aqui uma profunda similitude e aproximação com os pensamentos pitagórico, platônico e plotiniano.

No *Novum Organum* (obra escrita para se opor ao *Organum* de Aristóteles) contrastou os ídolos que bloqueiam a mente humana com as idéias do divino. Os quatro tipos de ídolos apresentados por Bacon são: ídolos tribais (*idola tribus*) [que correm por conta das deficiências do próprio espírito humano e que se revelam pela facilidade com que generalizamos com base nos casos favoráveis, omitindo os desfavoráveis], ídolos da caverna (*idola specus*) [que resultam da própria educação e da pressão dos costumes], ídolos do foro ou da praça do mercado ou da vida pública (*idola fori*) [que estão vinculados à linguagem e decorrem do mau uso que dela fazemos], e ídolos do teatro ou da autoridade (*idola theatri*) [que decorrem da irrestrita subordinação à autoridade].[1]

A Alquimia também fez parte das meditações de Bacon. O Filósofo Inglês afirmou categoricamente que Enxofre e Mercúrio são as primeiras e primordiais Naturezas da matéria. A terceira parte é o Sal, que deriva ou é formado das outras duas. Observa-se a simbologia do Triângulo nesse pensamento que, aliás, diga-se de passagem, não é original em Bacon. Todos os Alquimistas de todas as épocas referem-se à tríade Enxofre, Mercúrio e Sal como partícipes fundamentais da Obra. A própria Grande Obra (Operativa), em última instância, pretende provocar a interação do Enxofre (fogo) com o Mercúrio (água), e a Transmutação Alquímica, a juízo dos Iniciados (Alquimistas), baseia-se nesta premissa. A contraparte da Alquimia Operativa é Alquimia Interior (Transcendental), que visa à purgação interna e simbólica dos metais inferiores, transmutando-os em puro ouro. Nesse processo Morre o homem e Nasce o Homem. Ao Iniciado interessa, exclusivamente, a realização da Alquimia Transcendental.

O conhecimento, Bacon dividiu-o em três esferas: conhecimento de Deus, da Natureza e do Homem. As ciências, por sua vez, são quádruplas e dispostas em forma piramidal.



Em a Nova Atlântida – utopia que incorpora os novos avanços da época na ciência e na espiritualidade – Bacon utilizou simbolicamente os números para descrever as atribuições e encargos da Casa de Salomão ou Colégio da Obra dos Seis Dias da Ilha de Bensalem – um santuário de Sabedoria. Os habitantes da Nova Atlântida, segundo Bacon, atingiram, utopicamente, a perfeita ciência, a perfeita ordem social e a perfeita via para a regeneração espiritual. Esta, entretanto, é a utopia de todo Rosacruz. Como afirma Ulisses Capozoli, a Nova Atlântida é o que muitos considerariam utopia, uma sociedade onde o conhecimento científico é o responsável pela felicidade de seus cidadãos. A Casa de Salomão, onde trabalham os sábios, previu Bacon, seria o suporte do futuro bem-estar social.

A cada doze anos eram enviados para fora da Ilha (do Reino) dois navios, cada um levando uma comissão especial formada de três irmãos da Casa de Salomão, com atribuições específicas de, fundamentalmente, trazerem informações sobre o estado social, político, científico e artístico das nações visitadas. Esses conceitos numéricos apresentados por Bacon estão crivados de simbolismo alquímico, esotérico e cabalístico. Não se pode deixar de registrar, neste instante, que Bacon, afora suas atribuições políticas e produção literária e filosófica, foi Imperator (supremo dirigente) da Ordem Rosacruz do seu tempo. Hoje, sabe-se que sua obra escrita foi literalmente cifrada, pois como não podia, naquela época, divulgar abertamente seu pensamento, sem, com isso, se comprometer, bem assim aos membros da Ordem, fazia-o de maneira velada e simbólica. Diversos pesquisadores do mundo inteiro têm se debruçado sobre a obra de Bacon com o intuito de

confrontar o que já se descobriu e o que de fato existe por trás desse véu que perdura por mais de trezentos anos. Contemporaneamente, está comprovado que, por exemplo, o famoso livreto Fama Fraternitatis foi escrito por Bacon, sob o pseudônimo de Christian Rosenkreutz. Os Símbolos Rosacruz e os do próprio Bacon são encontrados como marcas d'água nas páginas dos documentos e de todas as obras literárias, científicas e filosóficas que escreveu. Nesse sentido, a Nova Atlântida esconde nas entrelinhas um conhecimento muito antigo, que não podia, por motivos óbvios, naquela época, ser pública e abertamente divulgado.

Um dos costumes extremamente interessantes da Ilha de Bensalem é a festa da família, narrada por Bacon na Nova Atlântida:

*Qualquer homem que viva para ver trinta descendentes seus vivos, juntos, e todos maiores de três anos, pode fazer uma festa às custas do Estado.... Dois dias antes da festa [o pai de família homenageado] leva consigo três dos seus amigos, escolhidos à sua vontade, e é acompanhado também pelo governador da cidade ou do lugar onde a festa é celebrada...[2]*

Ao final das comemorações, que inclui um jantar em família, era cantado um hino, cujo tema sempre glorificava Adão, Noé e Abraão; os dois primeiros, por, simbolicamente, terem povoado o mundo, e o último, por ser considerado o Pai da fé. O hino termina agradecendo à natividade do Salvador. Claramente se constata a presença do Três no aludido hino. E, obviamente, Adão possui outro simbolismo, que é frontal e diametralmente oposto ao do entendido pelo Catolicismo. ADaM (1 + 4 + 40) é equivalente a 45, valor secreto do número 9. Na verdade, cabalisticamente, há o entendimento de que existem Quatro Níveis Adâmicos.

Nesta obra que está sendo rapidamente revisitada, o Autor utilizou-se ainda dos números, simbolicamente, através do Padre da Casa de Salomão, para descrever as atribuições e os encargos dos membros pertencentes àquela Casa. A Casa é estruturada em Nove grupos com responsabilidades e deveres peculiares. O primeiro grupo é composto de Doze membros, e os outros, de Três cada um, segundo a hierarquia que se seguirá.[3] (Consultar Quadro 2). Observa-se no Quadro que apresenta as Atribuições e Encargos dos Membros

da Casa de Salomão o alto esoterismo do pensamento baconiano, de vez que utilizou para estruturação daquela Casa os números Três , Nove (3 + 3 + 3) e Doze. Trinta e Seis é o número simbólico dos Membros da Casa de Salomão.

3 = MANIFESTAÇÃO PERFEITA  
 9 = IMAGEM DOS TRÊS MUNDOS  
 12 = COMPLETA E PERFEITA HARMONIA  
 36 → O HOMEM → O SOL → 666

#### Estruturação da Casa de Salomão

Portanto, a Casa de Salomão está estruturada sobre o mais perfeito e harmônico esoterismo. Relativamente ao último grupo, denominado por Bacon Interpreters of Nature, este corresponde aos passos do método indutivo proposto no Novum Organum.

#### Atribuições e Encargos dos Membros da Casa de Salomão

<b>Grupo</b>	<b>Denominação</b>	<b>Função</b>
1	Mercadores da Luz	12 navegam pelos países estrangeiros para reunir livros, experimentos etc.
2	Depredadores	3 recolhem os experimentos que se encontram nos livros trazidos pelo primeiro grupo
3	Homens do Mistério	3 reúnem experimentos sobre artes mecânicas e sobre ciências liberais
4	Pioneiros ou Mineiros	3 tentam novas experiências consideradas úteis
5	Compiladores	3 organizam as experiências anteriores e fazem relatórios a respeito
6	Doadores ou Benfeitores	3 examinam os experimentos anteriores deles extraindo o que for útil para a vida e para o conhecimento do homem
7	Lâmpadas	3 orientam novos experimentos de maior iluminação ou de maior importância
8	Inoculadores	3 executam os experimentos assim orientados informando os resultados aos Lâmpadas
9	Intérpretes da Natureza	3 sintetizam as descobertas anteriores em observações, em axiomas e em aforismos de maior generalidade

Para Bacon, a Ciência deve ter uma finalidade prática, jamais especulativa, de tal sorte que o verdadeiro saber deve provir das causas: Vere scire est per causa scire (Saber verdadeiramente é saber pela causa). E a regra máxima, segundo o Filósofo, do verdadeiro e perfeito axioma do Saber é:

*... que se descubra outra maneira que seja conversível à Natureza dada, e que ainda seja a limitação de uma Natureza mais geral, à maneira de um verdadeiro gênero.[4]*

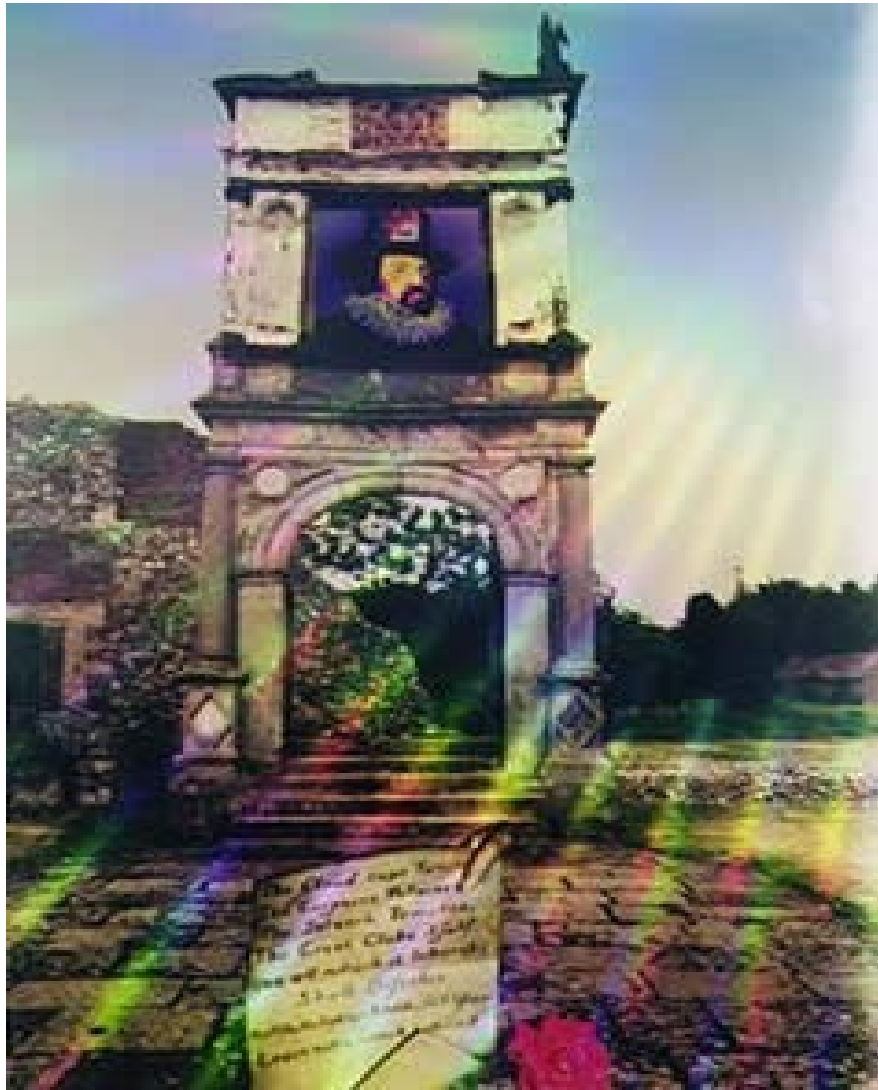


**Sir Francis Bacon no Globe Theatre**

Bacon entendia que as ciências devem servir ao progresso, prover o homem de invenções e de riquezas e contribuir para o bem-estar da Humanidade. Esta era a expectativa de Bacon, que possuía a convicção de que ...o supremo motivo de esperança emana de Deus. Acreditava firmemente que a empresa à qual havia se proposto pela sua excelência e intrínseca bondade, provém manifestamente de Deus, que é Autor do Bem e Pai das Luzes.[5] Bacon faleceu aos sessenta e cinco anos de idade, no apogeu de seu Trabalho

Rosacruz, quando realizava experiências científicas extremamente relevantes. Antes de se dar por encerrada esta pequena síntese do pensamento baconiano, recorda-se uma de suas frases, mais sábias:

*Um pouco de Filosofia nos afasta de Deus; um pouco mais, nos faz voltar a Ele.*



**Ruínas da Residência de Sir Francis Bacon em Gorhambury**

## **Pensamentos Escolhidos de Bacon**

*O homem, ministro e intérprete da Natureza, faz e entende tanto quanto constata, pela observação dos fatos ou pelo trabalho da mente, sobre a ordem da Natureza; não sabe nem pode mais.*

*O intelecto, deixado a si mesmo, na mente sóbria, paciente e grave, sobretudo se não está impedida pelas doutrinas recebidas, tenta algo na outra via, na verdadeira, mas com escasso proveito. Porque o intelecto não regulado e sem apoio é irregular e de todo inábil para superar a obscuridade das coisas.*

*Existe uma certa superstição em evitar a superstição.*

*É difícil dizer se a mistura de contemplações com uma vida ativa ou o retiro inteiramente dedicado a contemplações é o que mais incapacita ou prejudica a mente.*

*Quer ter amigos, procure nos bons livros: eles são os amigos verdadeiros, que não bajulam ou dissimulam.*

*Guardem-se os juízes das conclusões duras e das inferências desmedidas.*

*Dedicar-se em demasia aos estudos é indolência; usá-los em demasia como ornamento é afetação; fazer julgamentos seguindo inteiramente suas regras é o capricho de um 'scholar'. Os homens astutos condenam os estudos; os homens simples os admiram; os homens sábios deles se utilizam.*

*O hábito é o principal moderador das ações humanas; façamos, por conseguinte, todo o possível por contrair e conservar bons hábitos.*

*A prosperidade prontamente descobre o vício; mas a adversidade logo descobre a virtude.*

*A riqueza é para ser gasta.*

*Meu elogio será dedicado à própria mente. A mente é o homem, e o conhecimento é a mente; um homem é apenas aquilo que ele sabe. Não são os prazeres das afeições maiores do que os prazeres dos sentidos, e não são os prazeres do intelecto maiores do que os prazeres das afeições? Não se trata, apenas, de um verdadeiro e natural prazer do qual não há saciedade? Não é só esse conhecimento que livra a mente de todas as perturbações?*

*Quantas coisas existem que imaginamos não existirem? Quantas coisas estimamos e valorizamos mais do que são? Estas vãs imaginações, estas avaliações desproporcionadas, são as nuvens do erro que se transformam nas tempestades das perturbações. Existirá, então, felicidade igual à possibilidade da mente do homem elevar-se acima da confusão das coisas de onde ele possa ter uma atenção especial para com a ordem da Natureza e com o erro dos homens? De contentamento e não de benefício? Será que não devemos perceber tanto a riqueza do armazém da Natureza quanto a beleza de sua loja? Será estéril a verdade? Não poderemos, através dela, produzir efeitos dignos e dotar a vida do homem com uma infinidade de coisas úteis?*

*O dinheiro é um bom criado, mas um mau senhor.*

*O dinheiro é como o adubo, não é bom se não for distribuído.*

*A indagação da verdade – que é namorá-la ou cortejá-la – o conhecimento da verdade – que é o elogio a ela – e a crença na verdade – que é gozá-la – são o bem soberano das naturezas humanas.*

*As esposas são amantes dos homens mais jovens, companheiras para a meia-idade e amas para os velhos.*

*Aquele que não consegue perdoar aos outros, destrói a ponte por onde irá passar.*

*As obras e as fundações mais nobres nasceram de homens sem filhos.*

*Os jovens são mais aptos para inventar do que para julgar, mais aptos para a execução do que para o assessoramento, mais aptos para novos projetos do que para atividades já estabelecidas, porque a experiência da idade em coisas que estejam ao alcance dessa idade os dirige; mas em coisas novas, os maltrata. Os jovens, na conduta e na administração dos atos, abraçam mais do que podem segurar, agitam mais do que podem acalmar, voam para o fim sem consideração para com os meios e os graus, perseguem absurdamente alguns princípios com que toparam por acaso e não se importam em inovar – o que provoca transtornos desconhecidos. Os homens*

*maduros fazem objeções demais, demoram-se demais em consultas, arriscam-se muito pouco, arrependem-se cedo demais e raramente levam o empreendimento até o fim, mas se contentam com uma mediocridade de sucesso. Não há dúvida de que é bom forçar o emprego de ambos, porque as virtudes de qualquer um deles poderão corrigir os defeitos dos dois.*

*Há pouca amizade no mundo, sobretudo entre pessoas da mesma classe.*

*A discricção é para a alma o que o pudor é para o corpo.*

*A prosperidade não está isenta de muitos temores e de desprazeres; e a adversidade não está desprovida de conforto e de esperança.*

*Todo o acesso a uma alta função se serve de uma escada tortuosa.*

*A primeira obra da verdadeira indução, para a investigação das formas, é a rejeição e a exclusão das naturezas singulares que não são encontradas em nenhuma instância que está presente a natureza dada, ou encontram-se em qualquer instância em cuja natureza dada não está presente, ou cresçam em qualquer instância cuja natureza dada decresce, ou decrescem quando a natureza dada cresce.*

*São todos maus descobridores os que pensam que não há terra quando conseguem ver apenas o mar.*

*Que os pais escolham cedo as vocações e os cursos que pretendem que seus filhos sigam, pois é nesta fase que eles são mais flexíveis; e que não se concentrem demais no pendor dos filhos, pensando que estes irão se dedicar melhor àquilo para que estejam mais inclinados. É verdade que se os pendores ou a aptidão dos filhos forem extraordinários, é bom não contrariá-los; mas em geral, é bom o preceito dos pitagóricos: 'Optimum elige; suave et facile illud faciet consuetudo'. Escolhe o melhor; o costume fá-lo-á agradável e fácil. O hábito é o principal magistrado da vida do homem.*

*Todo o homem se descobre sete anos mais velho na manhã seguinte ao casamento.*

*Há livros de que apenas é preciso provar; outros que têm de se devorar; outros, enfim, mas são poucos, que se tornam indispensáveis, por assim dizer, mastigar e digerir.*

*Aquele que tem mulher e filhos entregou reféns ao destino; é que eles são um obstáculo aos grandes empreendimentos, quer sejam virtuosos ou mal formados.*

*Não há beleza perfeita que não contenha algo de estranho nas suas proporções.*

*Só Deus, criador e introdutor das formas ou, talvez, aos anjos e às inteligências celestes compete a faculdade de apreender as formas imediatamente por via afirmativa e desde o início da contemplação. Certamente, esta faculdade é superior ao homem, ao qual é concedida somente a via negativa de procedimento, e só depois no fim, depois de um progresso completo de exclusões, pode passar às afirmações.*

*Onde o homem se apercebe que há um pouco de ordem, supõe imediatamente ser demais.*

*Deve haver três pontos essenciais nas atividades do Governo: a preparação, o debate (ou exame) e a conclusão (ou execução). Se quiserdes presteza, que só o do meio fique a cargo de muitos, com o primeiro e o último ficando a cargo de uns poucos.*

*Não há solidão mais triste do que a do homem sem amizades. A falta de amigos faz com que o mundo pareça um deserto.*

*O meio mais seguro de evitar sedições é afastar a causa; porque se o combustível estiver preparado, é difícil dizer de onde virá a fagulha que irá atear-lhe fogo... As causas e os motivos das sedições são as inovações na religião, os impostos, as modificações das leis e dos costumes, o*

*cancelamento de privilégios, a opressão generalizada, o progresso de pessoas indignas, soldados desmobilizados, facções desesperadas e tudo aquilo que, ao ofender um povo, faz com que ele se una em uma casa comum.*

*Não há comparação entre o que se perde por fracassar e o que se perde por não tentar.*

*Das duas espécies de axiomas estabelecidas [processo latente e esquematismo latente] origina-se a verdadeira divisão da Filosofia e das Ciências, devendo-se, bem entendido, ajustar vocábulos comumente aceitos (os mais apropriados para indicar o que pretendemos) ao sentido que lhes emprestamos. Assim, a investigação das formas que são (pelo seu princípio e lei) eternas e imóveis constitui a Metafísica. A investigação da causa eficiente, da matéria, do processo latente e do esquematismo latente (que dizem respeito ao curso comum e ordinário da Natureza, não a leis fundamentais e eternas) constitui a Física. E a elas subordinam-se duas divisões práticas: à Física, a Mecânica; à Metafísica, a Magia (depois do nome purificado), em vista das amplas vias que abrem e do maior domínio sobre a Natureza que propiciam.*

*A baixeza mais vergonhosa é a adulação.*

*Para se poder introduzir ou gerar em um corpo dado uma certa natureza, é imprescindível se considerar devidamente o preceito ou direção ou dedução que deve ser aceito, e isso deve ser feito em termos claros e não obscuros. Para tal propósito, Bacon introduz três regras: Em primeiro lugar, estará, sem dúvida, interessado em um procedimento que não frustrate a empresa, nem leve ao malogro o experimento. Em segundo lugar, estará igualmente interessado em um procedimento que não o constranja nem o force ao uso de certos meios e modos particulares de proceder. Pois, pode ocorrer que não disponha de tais meios ou não tenha possibilidade ou condições de consegui-los. E se há outros meios ou modos para reproduzir a natureza desejada (além daqueles preceitos), eles poderiam estar ao alcance do operador. E este poderia, pela rigidez dos preceitos, anular os resultados. Em terceiro*

*lugar, desejará que lhe seja indicado algo que não seja tão difícil quanto a própria operação investigada, mas que seja mais próximo da prática.*

*A verdade surge mais facilmente do erro do que da confusão.*

*Afirma-se corretamente que o verdadeiro saber é o saber pelas causas. E, não indevidamente, estabelecem-se quatro coisas: a matéria, a forma, a causa eficiente e a causa final. A causa final longe está de fazer avançar as ciências, pois na verdade as corrompe; mas pode ser de interesse para ações humanas. A descoberta da forma tem-se como impossível. E a causa eficiente e a causa material (tal como são investigadas e admitidas, isto é, como remotas e sem o processo latente no sentido da forma) são perfunctórias [rotineiras] e superficiais, em nada beneficiando a Ciência verdadeira e ativa.*

*Se o dinheiro não for seu servo, será o seu patrão.*

*Aquele que dá bons conselhos constrói com uma mão; aquele que dá bons conselhos e exemplo constrói com ambas; o que dá boa admoestação e mau exemplo constrói com uma mão e destrói com a outra.*

*Triste não é mudar de idéia. Triste é não ter idéia para mudar.*

*O intelecto humano, quando assente em uma convicção (ou por já bem aceita e acreditada ou porque agrada), tudo arrasta para seu apoio e acordo. E ainda que em maior número, não observa a força das instâncias contrárias, despreza-as, ou, recorrendo a distinções, põe-nas de parte e rejeita, não sem grande e pernicioso prejuízo. Graças a isso, a autoridade daquelas primeiras afirmações permanece inviolada.*

*A vingança é uma espécie de justiça selvagem.*

*Sempre se admitiu que a poesia participava do divino porque eleva e arma o espírito submetendo a aparência das coisas aos desejos da alma, enquanto a razão constrange e submete o espírito à natureza das coisas.*

*Os homens devem saber que só Deus e os anjos podem ser espectadores do teatro da vida humana.*

*O falar incessantemente por hipérboles[6] só se adapta ao amor.*

*As idéias governam o mundo.*

*Para a constituição de axiomas, deve-se cogitar de uma forma de indução diversa da usual até hoje e que deve servir para descobrir e demonstrar não apenas os princípios – como são corretamente chamados – como também os axiomas menores, médios e todos, em suma. Com efeito, a indução que procede por simples enumeração é uma coisa pueril, leva a conclusões precárias, expõe-se ao perigo de uma instância que contradiga. Em geral, conclui a partir de um número de fatos particulares muito menor do que o necessário e que são também os de acesso mais fácil.*

*Quem se comporta gentil e cortesmente com o estrangeiro é um cidadão do mundo.*

*O conhecimento é em si mesmo um poder.*

*Nunca há excesso na caridade.*

*O intelecto deixado a si mesmo acompanha e se fia nas forças da Dialética. Pois a mente anseia por ascender aos princípios mais gerais para aí então se deter. A seguir, desdenha a experiência. E tais males são incrementados pela Dialética, na pompa de suas disputas.*

*A sabedoria dos crocodilos consiste em verter lágrimas quando querem devorar.*

*O ateu procura convencer os outros para persuadir a si próprio. [Há uma diferença inconciliável, que já expliquei em outros ensaios, entre o ateu – que, geralmente, não revela respeito ou deferência para com as crenças religiosas alheias – e o Ateu Místico – cuja (pre)ocupação maior é a construção do Deus de seu Coração. Nesta oportunidade, acrescentarei o*

*seguinte: não há maior ateu do que um fanático religioso, porque, particularmente, entre outras desproporções, desrespeita as crenças e as convicções dos outros. Entre vários exemplos que poderiam ser citados, um deles é o dos ultramontanistas.]*

*As casas são construídas para serem habitadas e não para serem contempladas.*

*A leitura torna o homem completo; a conversação torna-o ágil; e o escrever dá-lhe precisão.*

*O silogismo consta de proposições, as proposições de palavras, as palavras são o signo das noções. Pelo que, se as próprias noções (que constituem a base dos fatos) são confusas e temerariamente abstraídas das coisas, nada que delas depende pode pretender solidez. Aqui está porque a única esperança radica na verdadeira indução. Não é menor que nas noções o capricho e a aberração na constituição dos axiomas. Vigem aqui os mesmos princípios da indução vulgar. E isso ocorre em muito maior grau nos axiomas e nas proposições que se alcançam pelo silogismo.*

*A verdade é filha do tempo; não da autoridade.*

*A virtude da prosperidade é a temperança. A virtude da adversidade é a força.*

*O homem é aquilo que sabe. [Os que pensam que sabem, de uma forma ou de outra, se tornam tiranos.]*

*Seja verdadeiro consigo mesmo e não seja falso com os outros.*

*A glória e a honra são aguilhões da virtude.*

*A amizade redobra as alegrias e reparte as penas em duas metades.*

*Os homens temem a morte como as crianças temem o escuro, e ambos esses medos são aumentados pelas histórias que se lhes contam. [Michel Eyquem*

*de Montaigne (1533 – 1592) escreveu: Quem ensinasse os homens a morrer, ensiná-los ia a viver. Vou escrever de outra forma esta máxima: Quem ensinasse os homens a Morrer, ensiná-los ia a Viver.]*

*Nada prejudica tanto qualquer lugar, quanto gente astuta passar por inteligente.*

*A esperança é um bom desjejum, mas um péssimo jantar.*

*Nosso método é tão fácil de ser apresentado quanto é difícil de ser aplicado. Consiste no estabelecer os graus de certeza, determinar o alcance exato dos sentidos e rejeitar, na maior parte dos casos, o labor da mente, calcado muito de perto sobre aqueles, abrindo e promovendo, assim, a nova e certa via da mente, que, de resto, provém das próprias percepções sensíveis. Foi, sem dúvida, o que também divisaram os que tanto concederam à Dialética.*

*Não há equívoco maior do que confundir homens inteligentes com sábios.*

*O homem pode tanto quanto sabe.*

*Todos aqueles que ousaram proclamar a Natureza como assunto exaurido para o conhecimento – por convicção, por vezo professoral ou por ostentação – infligiram grande dano tanto à Filosofia quanto às Ciências. Pois, fazendo valer a sua opinião, concorreram para interromper e extinguir as investigações.*

*As pessoas preferem acreditar naquilo que elas preferem que se seja verdade.*

*Todas as cores concordam no escuro.*

## **Finalizando**

**P**ARA finalizar informo que existe uma excelente obra sobre Sir Francis Bacon em Português: "A Sabedoria dos Antigos", da editora da Universidade Estadual Paulista (Unesp). É um livro sobre mitologia

grega, no qual esse filósofo e místico da Renascença disseca 30 mitos e enfoca os ensinamentos morais e práticos de várias fábulas. A divulgação do livro assinala que “Sir Francis Bacon teve destacado papel político no cenário renascentista. O nome de Sir Francis Bacon é normalmente associado às origens do método científico, às teses empiristas e à crença na capacidade da ciência de controlar o mundo, credo cristalizado no conhecido lema "saber é poder". Neste livro, escrito em 1609, procura-se uma inusitada conexão entre o conhecimento e o aperfeiçoamento do homem.”

Ficha:

14x21 cm - 100p./2002 - ISBN: 85-7139-394-X - R\$ 16,00A SABEDORIA  
DOS ANTIGOS

Francis Bacon

Tradução: Gilson Cesar Cardoso de Souza

Maio de 2008 CE

*Rodolfo R+C*

---

#### NOTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

[1]. Novum Organum, Francis Bacon, pp. 27 e 28. O primeiro ídolo consiste em supor que os sentidos constituem o padrão de todas as coisas. Do primeiro equívoco de ordem geral advêm os individuais. A terceira predisposição nasce da comunicação, já que a linguagem verbal raramente expressa a mesma coisa para duas pessoas distintas. E o último - o mais grave - decorre das noções e opiniões através das quais cada ser humano opta para pensar, viver e atuar no Mundo. No século XIII, outro Bacon (Rogério), em sua obra principal - Opus Maius - já apresentara quatro causas para explicar a ignorância: o exemplo da autoridade frágil e ingênua; o hábito contínuo; as idéias tolas do leigo; e o ocultamento da ignorância através da ostentação de uma aparente sabedoria. História da Filosofia, Giovanni Reale e Dario Antiseri, vol. I, p. 595.

[2]. Op. cit., p. 260. Nessa passagem observa-se nitidamente a simbologia numérica aplicada a um evento social, que por si só já é simbólico.

[3]. Op. cit., pp. 275 e 276.

[4]. Novum Organum, Francis Bacon, p. 102.

[5]. Ibid., p. 68.

[6]. Hipérbole, neste caso, é a ênfase expressiva resultante do exagero da significação lingüística; auxese, exageração (p. ex.: morrer de medo, estourar de rir).

---

## **BIBLIOGRAFIA:**

BACON, Francis. Ensaio. Tradução de Álvaro Ribeiro. Lisboa: Guimarães, 1952, 257p.

\_\_\_\_\_. Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da Natureza; Nova Atlântida. In: OS PENSADORES - HISTÓRIA DAS GRANDES IDÉIAS DO MUNDO OCIDENTAL. Tradução e notas de José Aluysio Reis de Andrade. 1ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1973, 278 p.

REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. História da filosofia. /Il pensiero occidentale dalle origini adoggi. Trad. São Paulo: Paulinas, v.1, 1990, 693 p.

\_\_\_\_\_. Meditação sobre o horizonte metafísico. In: Presença Filosófica, Rio de Janeiro, 3 (2 e 3): 11-19, abr./ set., 1981.

\_\_\_\_\_. Perspectiva Ontológica de ser - dever ser. In: Presença Filosófica, Rio de Janeiro, 10 (1 e 2): 193-8, jan./jun., 1984.

---

## **Páginas da Internet consultadas:**

[http://www.urutagua.uem.br/014/14silva\\_fernando.htm](http://www.urutagua.uem.br/014/14silva_fernando.htm)

<http://www.luminarium.org/sevenlit/bacon/>

[http://www.pensador.info/autor/Francis\\_Bacon/](http://www.pensador.info/autor/Francis_Bacon/)

[http://www3.webng.com/aliancafraterna/francis\\_bacon.htm](http://www3.webng.com/aliancafraterna/francis_bacon.htm)

<http://www.colegiosaofrancisco.com.br/alfa/biografia-de-francis-bacon/biografia-de-francis-bacon.php>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Invenc%C3%ADvel\\_Armada](http://pt.wikipedia.org/wiki/Invenc%C3%ADvel_Armada)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Dem%C3%B3crito\\_de\\_Abdera](http://pt.wikipedia.org/wiki/Dem%C3%B3crito_de_Abdera)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Francis\\_Bacon\\_\(fil%C3%B3sofo\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Francis_Bacon_(fil%C3%B3sofo))

[http://pt.wikiquote.org/wiki/Francis\\_Bacon\\_%28fil%C3%B3sofo%29](http://pt.wikiquote.org/wiki/Francis_Bacon_%28fil%C3%B3sofo%29)

<http://www.comciencia.br/reportagens/genoma/genoma6.htm>

<http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/enciclopedia/cap3p4/en-bacon.htm>

<http://www.sirbacon.org/>

[http://www.sirbacon.org/slides\\_html/index.htm](http://www.sirbacon.org/slides_html/index.htm)

<http://www.sirbacon.org/index.html>

<http://svmmvmbonvm.org/bacon/>

<http://www.svmmvmbonvm.org/>

<http://www.svmmvmbonvm.org/maatportal.htm>

<http://www.amorc.org>

<http://www.amorc.org.br/>

-----  
**NOTA DO EDITOR:** (\*) O Professor Dr. Rodolfo Domenico Pizzinga é Doutor em Filosofia, Mestre em Educação, Professor de Química, Membro da Ordem de Maat, Iniciado do Sétimo Grau do Faraó, Membro dos Iluminados de Kemet, Membro da Ordem Rosacruz AMORC e Membro da Tradicional Ordem Martinista. É autor de dezenas de monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica Rosacruz. Seu web site pessoal é: <http://paxprofundis.org>



Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: [http://svmmvmbonvm.org/aum\\_muh.html](http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html)

**Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org**

**Mandriva Linux 2008 – Gnome 2.20.0**

**Publicada em Maio de 6247 AFK (2008CE)**

Distribuição (gratuita) permitida